

AMAZÔNIA

AQUI O HOMEM VENCE A NATUREZA

Esta é ainda a maior e mais impenetrável floresta do mundo. Rios extensos, árvores gigantes, um mundo verde e virgem — um imenso desafio para o homem que se sente sozinho, frágil, esmagado pelos obstáculos e pela paisagem. No entanto, já não cabe agora falar em Amazônia misteriosa nem em infante verde. São lugares comuns do passado, a selva está sendo rasgada pelas estradas, as indústrias marcam um novo ritmo de progresso, alongam-se os fios de eletricidade e as telecomunicações estendem sua teia. Partindo de cidades que crescem continuamente e se transformam em focos de civilização, o Brasil ocupa e integra a região que representa mais de metade do seu próprio território. Esta reportagem relata o que, sem dúvida, é uma das mais apaixonantes aventuras humanas de nosso tempo — talvez a última a contrapor, em termos globais, o homem e a natureza.

Reportagem de FERNANDO LUIS CASCUO, IVANILDO SAMPAIO e JOÃO MARTINS • Fotos de

SEBASTIÃO BARBOSA

Você ainda usa Sandálias feias?



Ou Você já viu as Sandálias

Marudá Multicor

As Sandálias MARUDA MULTICOR têm inúmeras combinações de cores para você. Cada qual a mais quente. Você une o útil e o agradável ao belo.

As Sandálias MARUDA MULTICOR são feitas pela PARABOR com a legítima borracha da Amazônia. No duro. E Você pisa macio. E bonito. Então? Você ainda vai usar sandálias feias?

Produto garantido pela

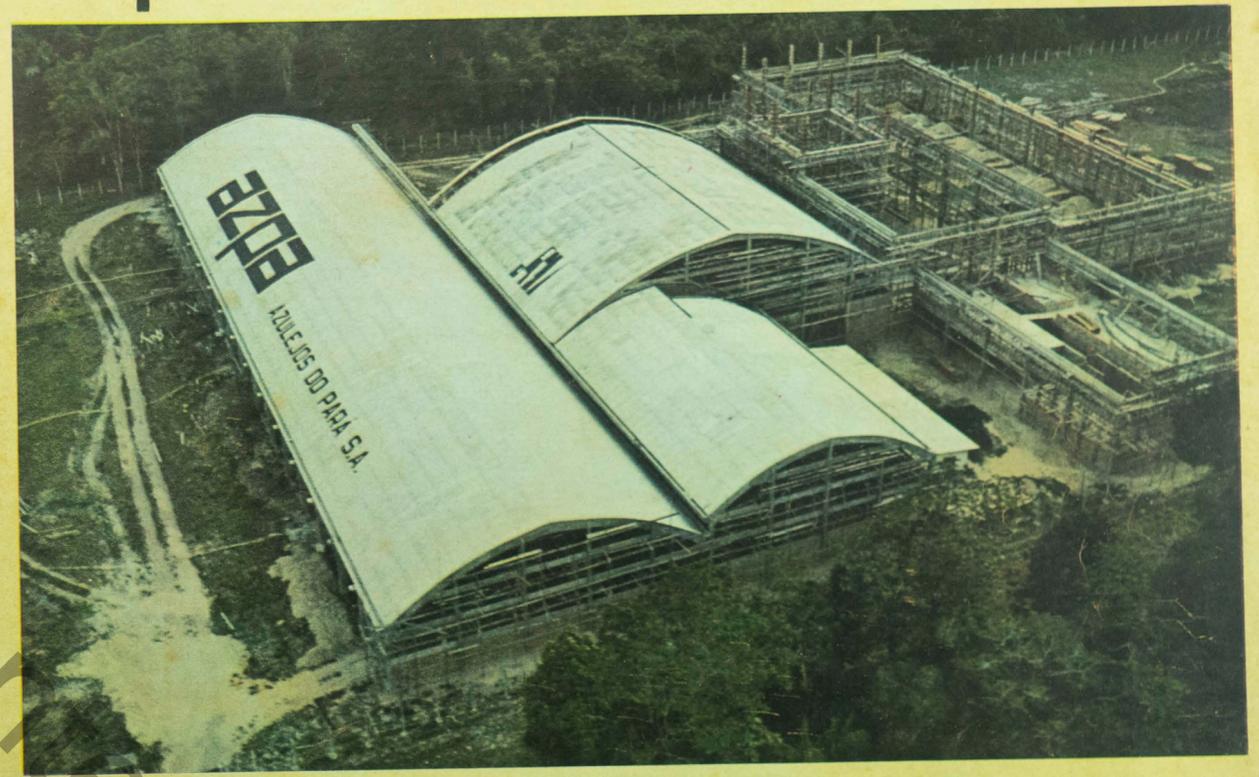
parabor
INDÚSTRIA PARAENSE DE ARTEFATOS DE BORRACHA S.A.

Rua 15 de Novembro, 226 - 12.º andar.
Cx. Postal 550 - Teleg.: PARABOR-Belem-Para

OS azulejos da



vão mostrar que parede também é arte



A nudez de toda parede será castigada: a AZPA vai produzir 864.000 m² anuais de azulejos brancos, decorados e a côres, para embelezar os muros e as paredes de um mercado extraordinariamente amplo e receptivo — a Amazônia Legal e o Centro-Oeste. AZPA — Azulejos do Pará S. A., com sede em Belém do Pará, representa um investimento total de 15 milhões de cruzeiros novos. Sua fábrica fica nos arredores de Belém, em Ananindeua, onde está situada uma das principais jazidas de argila caolínica da região, fonte privilegiada de matéria-prima. Empregará um processo tecnológico que revolucionou a indústria cerâmica em todo o mundo, concebido pela SITI — Società Impianti Termoelettrici Industriali (S.A.S.), empresa italiana, fabricante do equipamento, que dará completa assistência técnica ao empreendimento e da qual a AZPA recebeu financiamento na ordem de NCr\$ 1.724.000,00. Não é à toa que o projeto da AZPA foi aprovado pela SUDAM e pelo BASA, que o consideraram apto a receber os benefícios fiscais oriundos das deduções do Imposto de Renda. AZPA vai dar ao nosso desenvolvimento a dimensão da beleza. Afinal o homem gastou milênios para construir seus templos, seus edifícios, suas moradas com engenho e arte.

azpa
AZULEJOS DO PARÁ S.A.

Rua 28 de Setembro n.º 258
fone 3956

Empreendimento apoiado pela SUDAM.

O Beá ama a Amazônia.

O coração tem razões que a própria razão reconhece.



Uma região que apenas começa a viver a experiência do desenvolvimento precisa mesmo de um banco que trabalhe, nela e por ela, com o maior amor do mundo. O Banco do Estado do Amazonas, crescendo com a Amazônia, é o incentivo concreto ao comércio, à indústria, à agricultura, à pecuária, ao homem da região, que prepara, com mãos amorosas, a terra e seu destino. Os homens da Amazônia reconhecem as razões do BEA. Amor com amor se paga.

 **BANCO DO ESTADO DO AMAZONAS S.A.**

- um banco bom para bons negócios.

A Suframa assinou uma série de convênios com diversos órgãos do governo e sociedades de economia mista. Seu objetivo é criar condições excelentes para a pecuária e a agricultura

A Suframa participa de integração regional em programas cooperativos com outros organismos da região?

— A ação da Suframa voltou-se decididamente para o desenvolvimento da agricultura e da pecuária. Com esse objetivo, assinou convênio, com a Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas, objetivando colher uma visão real da situação agropecuária nas áreas rurais da Zona Franca de Manaus. Um outro convênio, com a Companhia de Estudos e Participação Industriais e Comerciais, já resultou no "Estudo de Viabilidade da Implantação do Setor Agropecuário na Zona Franca de Manaus". E ainda convênios firmados com órgãos de entidades públicas e sociedades de economia mista estão permitindo o asfaltamento da via de acesso ao Distrito Industrial, o asfaltamento da BR-319, o fornecimento de água e energia, o plano urbanístico, estudos e pesquisas geológicas, levantamento aerofotogramétrico, levantamento batimétrico, a instalação de um entreposto de pesca, uma colônia agrícola em Rio Preto, além de vários outros estudos e pesquisas.

Que nos diz sobre a Grande Manaus?

— O Decreto-Lei n.º 200 põe em evidência a participação do Governo Federal, através do Ministério do Interior, visando ao aperfeiçoamento das estruturas do governo local, não somente ao Plano Administrativo, mas também na área de serviços públicos, a partir de um esquema de planejamento básico em escala regional e local. O Ministério do Interior, pela Portaria n.º 214, instituiu o Programa de Ação Concentrada, destinado a promover, por etapas, o desenvolvimento Local Integrado de comunidades urbanas de todo o país. Isso se obterá mediante a adoção de providências coordenadas entre os órgãos aos quais estão afetos o desenvolvimento regional, o saneamento básico, programas habitacionais, auxílio aos municípios e incentivos à ação comunitária, em colaboração com as administrações estaduais e municipais. Orientada pela realidade local e ajustada aos princípios que informam o PAC e o Desenvolvimento Urbano Integrado, a Suframa elaborará este ano o Plano de Desenvolvimento Integrado da Grande Manaus, que com-

prenderá, em nível regional, os aspectos econômico, social, físico e institucional. O Plano Integrado da Grande Manaus será concretizado pela ação conjunta de uma série de órgãos. Para custear sua elaboração, a Suframa solicitará recursos financeiros ao Fundo de Financiamento de Planos de Desenvolvimento Local Integrado, por intermédio do Serfha. Como medida inicial, a Suframa já se dirigiu ao Ministério do Interior e promoveu a realização de uma reunião com os chefes do Poder Executivo do estado e do município, da qual resultou a constituição de uma comissão composta de representantes das entidades públicas interessadas. Incumbe à comissão indicar as primeiras diretrizes a serem seguidas, e elaborar uma minuta do acordo a ser assinado.

E as estatísticas, são otimistas ou pessimistas?

— No período 1968/69, foram aprovados pela Suframa 29 projetos, dos quais 10 encontram-se em fase de implantação, 16 já foram implantados e estão em funcionamento, e três correspondem a ampliações. Além desses, mais 15 projetos encontram-se em fase de análise. Os investimentos atingem

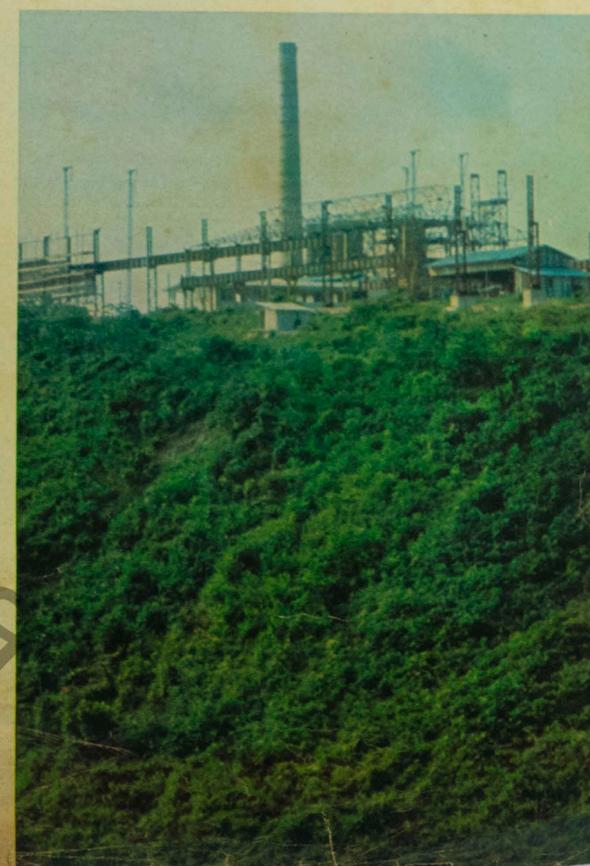
NCr\$ 228.878.000,00 e proporcionam 5.074 novas oportunidades de empregos.

Do ponto de vista de comércio, os dados estatísticos mostram que a Zona Franca, sob a ação administrativa da Suframa, sofreu considerável incremento.

De janeiro a novembro, a Zona Franca de Manaus importou um total de NCr\$ 98.545.706,00 de mercadorias estrangeiras, contra NCr\$ 182.349.522,00 de mercadorias brasileiras — numa percentagem a mais de 85% favorável ao comércio nacional, o que desmistifica o falso conceito de que a Zona Franca recebe apenas mercadorias do exterior. Do mesmo modo como ocorreram crescimentos e mudanças nos setores da economia local, no setor governamental elas também foram marcantes. A receita estadual no período 68/69 elevou-se, em termos percentuais, de 99%. E, no período 1967/69, ela cresceu 298%, chegando mesmo a ultrapassar todas as previsões. Setor por setor, indistintamente, todos receberam os benefícios proporcionados pelo aparecimento da Zona Franca. Foram beneficiados os bancos, a construção civil, o comércio em geral, a infra-estrutura, enfim — todos os dados estatísticos são unânimes em atestar as grandes vantagens que a Zona Franca trouxe a Manaus.



O Distrito Industrial, situado na parte Leste de Manaus, foi projetado dentro da planta urbanística da capital. Ao lado, as instalações da Siderama, a primeira indústria ali implantada.



GuaraSuco
é o legítimo
guaraná da
Amazônia
(mais amargo do que doce)



Na sua primeira viagem ao Norte,
V. já sabe: na hora do calor
é Guarasuco que resolve.
Puro e refrescante,
Guarasuco reanima e reconforta.

Guarasuco é mais guaraná!



produzido e
engarrafado por
**PRODUTOS
VITÓRIA S. A.**
Av. Almirante Barroso, 3775 - Belém

As estatísticas mostram o crescimento de Manaus após a instalação da Suframa

TRÊS ANOS DE ZONA FRANCA

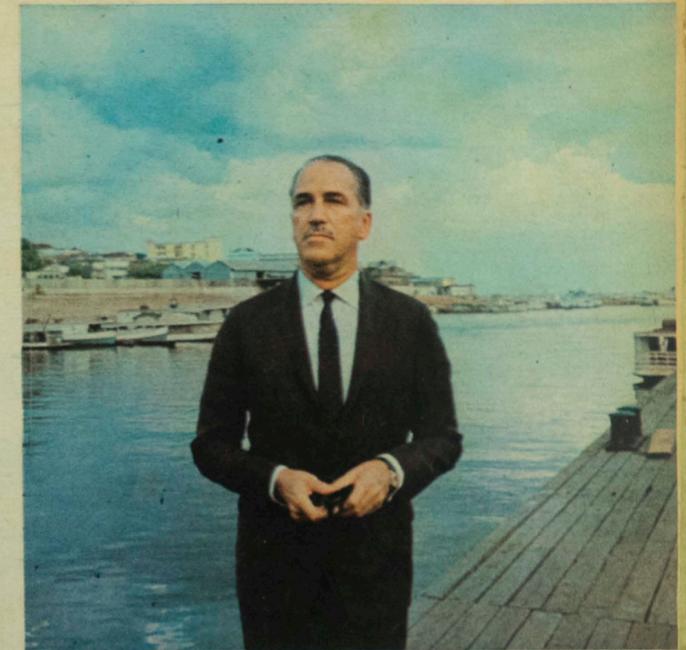
Há três anos, antes da Suframa, Manaus progredia lentamente. Fora da maioria das rotas e caminhos, vivia ainda de seu passado e do comércio de produtos tradicionais. De lá para cá, houve muitas mudanças na cidade e no estado. O desenvolvimento acelerou-se, surgiram planos e idéias; hoje, fala-se em industrialização e cuida-se da plena ocupação territorial. Intenso movimento caracteriza o comércio e os bancos. E a Suframa — Superintendência da Zona Franca de Manaus — tem muita responsabilidade nisso tudo. Ela lutou contra interesses feridos, incompreensões e descrença e terminou implantando de fato uma estrutura capaz de assegurar o cumprimento da lei que criou a Zona Franca e definiu suas finalidades.

Esse resultado foi alcançado por uma equipe de técnicos, economistas e funcionários deslocados de

outros setores da administração federal para um trabalho árduo mas entusiasmante. O esforço de três anos de sua equipe e os planos para o futuro são o tema da entrevista que o superintendente e fundador do organismo, Coronel Floriano Pacheco, concedeu a MANCHETE, no instante em que a selva virgem é rasgada para que o Distrito Industrial possa abrigar as primeiras indústrias de um vasto parque programado.

Acredita que a Suframa vem cumprindo, de fato, as finalidades para as quais foi criada?

— A Zona Franca de Manaus, administrada pela Suframa, é uma área de livre comércio e de incentivos fiscais, estabelecida com a finalidade de criar no Interior da



O Coronel Floriano Pacheco, superintendente da Suframa, considera o Distrito Industrial e o Projeto da Grande Manaus suas duas principais metas de trabalho.

Amazônia um centro comercial, industrial e agropecuário, bem como as condições econômicas que permitam o seu desenvolvimento. Está inscrita num polígono de cerca de 10.000 km², o que corresponde a quase metade do Estado da Guayana. A cidade de Manaus está incluída na Zona Franca e oferece um poderoso suporte para o desenvolvimento da Amazônia Ocidental — constituída pelos Estados do Amazonas e do Acre e pelos Territórios de Rondônia e Roraima. A nossa meta é a criação de um parque industrial e de empreendimentos agropecuários de grandes proporções, tendo em vista a ampliação da oferta de empregos e do mercado interno, o incremento das exportações e a redução dos custos de produção. A Zona Franca oferece uma série de vantagens, como os incentivos fiscais à produção e comercialização de mercadorias, nacionais e estrangeiras e à implantação de indústrias nos limites de sua área. Além destas vantagens, uma firma industrial que se instalar na Zona Franca de Manaus poderá contar com financiamentos do Banco da Amazônia e do Fundo de Investimento para Desenvolvimento da Amazônia. A Suframa, órgão da administração da Zona Franca, por sua vez, oferecerá vantagens suplementares relacionadas com a localização de indústrias no Distrito Industrial, em fase adiantada de urbanização, tais

como a existência de moderno sistema viário, a prestação de serviços públicos e de infra-estrutura. Assim, podemos afirmar que a Suframa vem cumprindo suas finalidades, dentro do espírito e da legislação que a criou.

Em que ritmo está sendo implantado o Distrito Industrial?

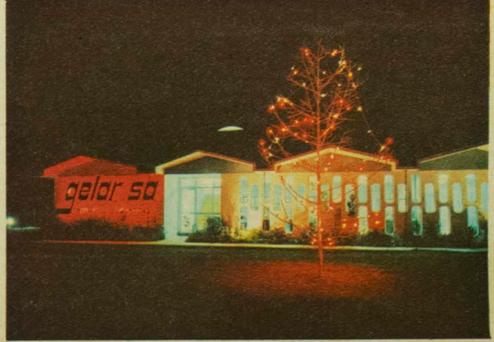
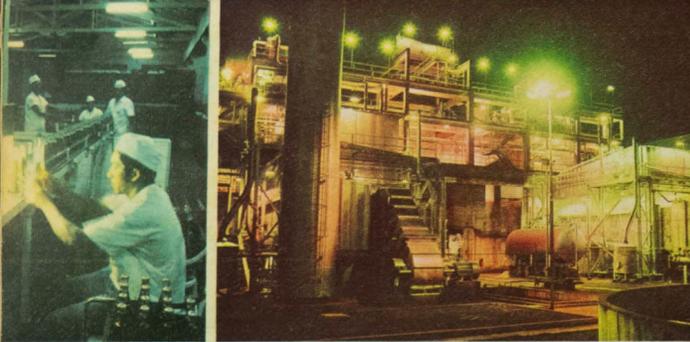
— O Distrito Industrial da Suframa, localizado na parte leste de Manaus, a três quilômetros da área urbana e a um quilômetro do Aeroporto Internacional Ajuricaba, vem sendo implantado num ritmo que pode ser considerado muito bom. Projetado e integrado na planta urbanística da cidade de Manaus, o Distrito Industrial oferece completas condições de infra-estrutura para instalações industriais. Até agora, para criar condições de infra-estrutura no Distrito Industrial, a Suframa investiu um montante de NCr\$ 2.521.000,00, devendo concluir o projeto de urbanização até dezembro deste ano. Terá empregado recursos calculados em NCr\$ 4.200.000,00. Também para este ano, espera-se a instalação de sete empresas industriais, cujos investimentos atingirão a um montante de NCr\$ 60.426.000,00 e que proporcionarão 1.516 novos empregos.

SEGUE



Numa área superior a 16 km² está sendo implantado o Distrito Industrial de Manaus. Até agora, já foram investidos recursos superiores a NCr\$ 2,5 milhões.

YANKKEES COME HERE.



Para maiores informações, recorte e envie o cupão abaixo:

À CELPA

Av. Governador José Malcher n.º 1670 - Belém, Pa.

Solicito informações sobre incentivos concedidos às novas indústrias que se instalam na Amazônia, e das garantias que dá a Celpa do fornecimento de energia àquelas que optam pelo Pará.

Nome _____
 Firma _____
 Endereço _____
 Cidade _____ Estado _____

O Pará não discrimina.
 Aqui a luz nasce para todos.
 Luz e força.
 Energia à vontade.

Venha e traga a sua indústria.
 Quem faz força é a CELPA.
CENTRAIS ELÉTRICAS DO PARÁ S.A.



A SUDAM vem estimulando e orientando projetos de colonização e povoamento. Seu objetivo é criar condições para a exploração racional do grande vazio amazônico



Mais de metade dos projetos aprovados pela SUDAM estão ligados à agropecuária. A Fazenda EMAY, região de Paragominas, cria gado Nelore selecionado.

sável ao homem de empresa que pretende fazer investimento na região, garantindo, ao mesmo tempo, a consolidação do processo de desenvolvimento auto-sustentável, que é a meta final da SUDAM. Graças a esse apoio infra-estrutural, a política de incentivos fiscais levou para a Amazônia — que é, inegavelmente, uma área aberta para bons investimentos — empresários de vários pontos do país. Neste curto período a SUDAM já aprovou cerca de 300 projetos econômicos, sendo mais de metade no setor agropecuario, elevado número no setor industrial e quase uma dezena no campo dos serviços básicos, representando investimentos globais da ordem de 2 bilhões de cruzeiros novos. Independente destes, aprovou também a reformulação de meia centena de projetos econômicos e de inúmeros projetos que buscavam apenas a isenção de Imposto de Renda e de taxas para importação de equipamentos. Entre estes, deve ser citado o da Indústria e Comércio Jary Ltda., no valor de NCr\$ 300 milhões, despendidos exclusivamente com recursos próprios da empresa, visando à atividade pioneira na região, como cultura de cereais e da Gmelina, destinada à produção de celulose.

— O senhor considera a SUDAM livre de todos os fantasmas da antiga SPVEA e já enfrentando a realidade do "grande vazio" com uma visão certa para todos os seus problemas?

— A SUDAM é um órgão de planejamento objetivo, com uma ótica dinâmica em termos de futuro. Do passado, colhe apenas as experiências que lhe sejam favoráveis para marchar no ritmo que o Brasil requer. Consciente da complexida-

de da tarefa que lhe foi imposta e do trabalho longo e penoso a desenvolver, numa área de imensos vazios demográficos, onde a presença humana, muitas vezes, é apenas diminuta referência, a SUDAM vem estimulando e orientando projetos de colonização e povoamento, contando com o apoio logístico das Forças Armadas, no qual se registra marcante atuação de desbravamento pioneiro nas colônias militares das fronteiras. A implantação — já referida — em caráter prioritário de uma rede física de transportes e telecomunicações, a ser brevemente integrada ao resto do país, consolidará a conquista e o domínio da terra, eliminando em definitivo o isolamento e criando condições ao homem para ocupar e explorar racionalmente o "grande vazio".

— Existe, de fato, um sentido de unidade e cooperação na ação do Governo Federal na Amazônia?

— A integração perfeita dos organismos civis e militares do governo federal na Amazônia representa legítimo sentido de unidade para a consecução do desenvolvimento da região. De nada valeriam os incentivos fiscais, normas e medidas, planejamentos e legislações especiais para a Amazônia, desdobrada em excepcionais dimensões territoriais, se permanesse distanciada da colaboração permanente das forças de atuação do governo federal. Unida, e apoiada por estas forças, a Amazônia dos nossos dias encontra o caminho que a conduz, com segurança, para um grandioso futuro.

— Falando em futuro, para onde caminha a Amazônia?

— O avanço econômico e social que se verifica na Amazônia de

hoje indica a nítida confirmação de eficiência dos resultados atingidos até agora pelos empreendimentos que procuram, tanto nos setores primário e secundário, como, de igual modo, no terciário, o desenvolvimento regional. Evidencia-se o acerto de escolha dos rumos que ele vem perseguindo. A eficácia do procedimento, servido por surpreendente contribuição de meios providos de outras regiões do país, assegura, portanto, a consolidação da política que o sustém e que o está caracterizando como firme e irreversível. Daí porque a marcha da Amazônia para o futuro não responde, tão só, a um aceno de esperança. Mais do que isso, obedece a irreprimível impulso, que traduz convicção de autenticidade do destino que a chama, na constante incidência de recônditas e reais motivações. Daí, igualmente, porque a problemática que envolve esse destino não pode ser visada, apenas, no âmbito do imediato, marcado pelo transcurso dos dias próximos. As soluções que reclama vêm de longe, como vêm de perto. São do passado, como do presente. Mais do que tudo, porém, serão, invariavel-

mente, do porvir. Exigem, pois, que se o anteveja sem delongas, que se o busque entender com clareza e tranqüilidade. Mas, também, com oportunidade e destemor, desde já considerados e atendidos. A grandeza das potencialidades da Amazônia não pode ter seu aproveitamento compreendido de outra forma nem detido em restrições que lhe quebrem a natural satisfação de um destino em que a geografia figura a comandar a história. Vencida, então a própria angústia do desenvolvimento, que ainda hoje a amargura, estará apta a transcender, da simples condição de Amazônia Brasileira para o enlace com as Amazônias dos povos irmãos que a circundam, com as quais cabe harmonizar-se, como tudo faz crer, na efetivação de um global desenvolvimento da Amazônia Continental, ou seja, Pan-Amazônica, traçado sob entendimento, inspiração e conteúdo legitimamente amazônicos, a construir uma nova civilização, obediente aos padrões que o ambiente imponha, transfeita em atos de fraternidade e de paz por sobre os, assim, renascidos e revigorados rincões do solo sul-americano.



Um projeto-piloto mostrou a adaptabilidade do dendê ao solo amazônico. As condições do solo e clima são superiores às da Costa do Marfim, o maior produtor mundial.

Ele é um dos maiores cartazes nacionais.



MERCURIO

É o mínimo que oferecemos a Você.

No Banco Comércio e Indústria da América do Sul, em primeiro lugar Você é bem recebido.

É atendido com eficiência. Resolvemos os seus problemas de cobranças, transferências, câmbio, pagamentos de água, luz, telefones, INPS, imposto de renda, etc. Nesse etc. está incluído o apoio financeiro que Você precisa.

E no final, o cafézinho. Bem quente. Com açúcar ou não. Você continua mandando.



BANCO COMERCIO E INDUSTRIA DA AMERICA DO SUL S. A.

Belém: Rua João Alfredo c/Pe. Eutíquio
Manaus: Avenida Eduardo Ribeiro, 539
São Luiz: Rua Djalma Dutra, 36

Agências em São Paulo, Guanabara, Salvador, Recife, Duque de Caxias, Macapá e Pôrto Velho.

Interligado à Produção S.A. - Crédito, Financiamentos e Investimentos (PRODUSA) e à Cia. Seguradora Intercontinental.

Em apenas três anos já foi alterada a estrutura sócio-econômica da Amazônia

A LIÇÃO DA SUDAM

A Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia — SUDAM — é o organismo responsável pela nova política e pela nova mentalidade que hoje caracterizam a Região Norte. Atuando numa região que compreende um total de 331 municípios, a SUDAM representa um símbolo vivo de integração nacional na região amazônica. À frente deste órgão está o General-de-Divisão Ernesto Bandeira Coelho, um gaúcho nascido em Pôrto Alegre e há mais de 30 anos radicado na Amazônia. O General Bandeira Coelho é quase que parte viva da história desta mesma região. Ele percorreu a Amazônia em todos os sentidos, demarcando as fronteiras internacionais do Brasil, definindo-as numa extensão de mais de 10 mil quilômetros, na qualidade de chefe da Comissão Brasileira Demarcadora de Limites. A ele, o Brasil deve a descoberta de três significativas posições dos nossos confins geográficos: a nascente principal do rio Verde, na fronteira com a Bolívia; a nascente principal do rio Oiapó — na fronteira da Guiana Francesa; e, por fim, os picos que correspondem às duas maiores altitudes brasileiras — o pico da Neblina, com 3.014 metros, e o pico 31 de Março, com 2.992, ambos situados na fronteira com a Venezuela. Profundo conhecedor da Amazônia em seus múltiplos detalhes, desbravador da floresta hostil e selvagem, o General Bandeira Coelho — há três anos — dirige o organismo que representa a redenção para o Norte. Em Belém, à frente de uma competente equipe de técnicos que planeja, coordena e orienta o desenvolvimento da Amazônia, na própria sede da SUDAM, ele falou a MANCHETE sobre o que hoje se realiza na Região Norte.

— Num balanço de atividades da SUDAM nos últimos três anos, o senhor acredita realmente em resultados positivos e práticos para a região?

— A SUDAM tem conduzido a sua atuação dentro de um planejamento voltado prioritariamente para o estabelecimento de uma infra-estrutura econômica e social que ofereça condições sólidas a um desenvolvimento seguro, equilibrado e harmônico, entre as diversas unidades políticas que constituem o imenso mundo amazônico. A Amazônia estaria totalmente frustrada se, nestes três

primeiros anos de funcionamento da SUDAM, nada de positivo e prático pudesse mostrar ao Brasil, como produto dessa concentração de esforços. Ainda que embrionário, o trabalho da SUDAM já simboliza uma contribuição excepcional ao processo de integração econômica e ocupação territorial, perfeitamente identificado com a realidade e a problemática amazônica, até mesmo nos aspectos ligados à própria segurança nacional. O desafio do isolamento, fantasma que surgia ameaçador em decorrência dos grandes vazios demográficos, começa a capitular diante do planejamento adequado que gera empreendimentos notáveis nos setores de comunicações e transportes, ensejando o domínio pleno da floresta com o povoamento esquematizado e a diversificação das atividades produtivas e multiplicadoras de riquezas e divisas para a nação. Nestes três anos de presença da SUDAM na Amazônia, já se observa uma nova mentalidade, com alteração da estrutura sócio-econômica da região. Implanta-se atualmente o maior sistema de telecomunicações do país, numa extensão da ordem de 9 000 quilômetros, em microondas e tropodifusão, com equipamentos de alta confiabilidade, destinados a suprir todas as necessidades da região. Este sistema, que interligará a Amazônia em sua total extensão às demais regiões do Brasil, deverá estar parcialmente concluído em fins deste ano, inclusive com um Centro de Televisão em

Belém. Constroem-se cerca de dez mil quilômetros de novas rodovias, três hidrelétricas e dezenas de novos sistemas de abastecimento de água e esgotos sanitários. Preparam-se os portos, ampliam-se, reparam-se e constroem-se também novos aeroportos e campos de pouso. Cuida, ao mesmo tempo, a SUDAM, da saúde e da educação do povo. Em mais de uma centena de convênios firmados com entidades educacionais, vem a SUDAM aplicando muitos milhões de cruzeiros novos na educação da juventude. Forneceu já milhares de bolsas-de-estudo, num investimento que representa apreciável valor de custo. Promoveu 20 cursos para treinamento de técnicos, principalmente sobre problemas de desenvolvimento, avaliação, análise e montagem de projetos, com entidades internacionais como o CETREDE, a UNICEF e a CEPAL-ILPES, e, também, para capacitação de técnicos em telecomunicações, que irão guarnecer o correspondente sistema infra-estrutural em implantação na área. Apenas em empreendimentos do setor público, a SUDAM está investindo recursos financeiros de seus orçamentos superiores a 110 milhões de cruzeiros novos, com maior concentração nos setores de transportes e comunicações, energia elétrica, saúde e saneamento básico, produção agrícola, colonização e desenvolvimento cultural. Com o fortalecimento da infra-estrutura econômica e social, a SUDAM assegurou o suporte básico indispen-

SEGUE



O General Ernesto Bandeira Coelho — na foto, ladeado pelos governadores dos estados e territórios da região amazônica e pelo ministro do Interior — comanda, à frente da SUDAM, a mais selecionada e eficiente equipe de técnicos do extremo Norte.

A juventude dourada de Belém do Pará frequenta clubes luxuosos que oferecem até o supremo requinte de refrescantes banhos em igarapés naturais



Garôtas bonitas, modernas e saudáveis são o retrato da nova geração de Belém, versão 1970.



O Caixa Pará é um dos melhores clubes de Belém, atualmente. Embaixo: a beleza da môça e o colorido da arara fazem boa combinação.



A vida social de Belém do Pará concentra-se nos clubes, que são ali bastante numerosos. Alguns são extremamente luxuosos e modernos, como o Assembléia Clube, o Tuna Lusa e o Caixa Pará, que reúnem a nata da sociedade local. O Pará Clube é outro que goza de grande prestígio na cidade. Alguns dos clubes de Belém dispõem de piscinas de água natural e podem oferecer aos seus associados o requinte de um genuíno banho de igarapé, com todo o conforto, na própria sede. Depois do refrigerio do banho, o visitante pode escolher entre um pato ao tucupi ou uma tartaruga — o que não é uma escolha fácil.



O café e todos os principais produtos agrícolas são acondicionados em sacos de juta, a única e insubstituível embalagem que conserva integralmente as suas qualidades e características. Por isso resolvemos fazer a maior indústria de fiação e tecelagem de juta da Amazônia: a FABRILJUTA. E transformá-la num excelente negócio, altamente lucrativo. Participe do empreendimento.

Venha, conosco, embalar riquezas.

E com este convite, o nosso cartão de visitas: o melhor equipamento do mundo, do fabricante britânico James Mackie & Sons Ltd. São 80 teares "Onemack" para processar quatro milhões de quilos de juta por ano, num parque de 161.000 metros quadrados, dos quais 16.000 metros quadrados de área construída, com porto próprio para rápido e econômico escoamento da produção. O local: Parintins (AM) onde se localiza a melhor e a mais barata matéria prima.

Por essas e outras importantes razões, o nosso projeto é prioritário para a SUDAM. E recebe apoio do BNDE, do BASA e do Banco do Estado do Amazonas. Pela alta rentabilidade que oferece está entusiasmando investidores que, como Você, estão interessados em aplicar vantajosamente a dedução do imposto de renda, conforme a Lei n.º 5174.

Estamos em plena corrida da juta. Nossa fábrica começará a produzir em fevereiro. Venha participar conosco desse extraordinário empreendimento, convencido, como estamos, de que A JUTA É A EMBALAGEM DA RIQUEZA.



FABRILJUTA

CIA. FABRIL DE JUTA PARINTINS

Sede: São José-Parananema — Parintins, AM

Esc. Central: Rua Sto. Antonio, 432 — Conj.

411/13 — Belém, PA.

A SUDAM INCENTIVA ESTE PROJETO • Filial: Rua 24 de Maio, 554 • Manaus, AM • End. teleg. FABRILJUTA

A comercialização intensiva de Manaus está sendo substituída pela industrialização que surge através da Suframa, com a construção de um moderno e diversificado distrito industrial



Os artigos nacionais e estrangeiros estão nas mesmas vitrinas ao alcance de todas as bolsas.

Para muitos, a Zona Franca de Manaus é apenas um centro comercial onde se vendem artigos estrangeiros por preços baixos, especialmente eletrodomésticos. Essa interpretação destorce as reais finalidades do funcionamento da Zona Franca como pólo de desenvolvimento e criação de um complexo industrial capaz de assegurar a integração plena da região ao progresso brasileiro. A comercialização intensa que nos últimos anos marcou o aparecimento da Zona Franca de Manaus, regulamentada e controlada pela Suframa, está cedendo lugar, como é inevitável, a projetos que se transformarão em fábricas no Distrito Industrial. A diversificação da indústria no Amazonas já é um fato. As torres de uma refinaria erguem-se nas proximidades das chaminés de uma siderúrgica e Manaus já exporta jóias e bijuterias de qualidade superior, perucas tecnicamente perfeitas e refrigerantes ao lado da juta, borracha e de outros produtos amazônicos tradicionais. Sob o aspecto social, a Zona Franca de Manaus deu uma dimensão inteiramente nova à cidade e permitiu que ela acelerasse o seu desenvolvimento, avançando em conforto e bem-estar nos últimos três anos muito mais do que poderia ter conseguido em vinte anos.



Uma das atrações maiores da Zona Franca de Manaus é o supermercado da Both Line, onde existe de tudo em matéria de comestíveis estrangeiros.



A Paraense tem os melhores pilotos para o melhor HIRONDELLE do mundo.



A Paraense tem 6 pilotos para cada Hirondele: enquanto 2 trabalham, 4 descansam. Isso é bom. Melhor é ainda saber que cada grupo de 6 tem uma média de aproximadamente 100.000 horas de voo. É a experiência acumulada, experiência que a maioria traz dos céus do mundo pilotando jatos internacionais. É gente que sabe onde mete o nariz do Hirondele...

Por isso a Paraense vem ganhando tantos primeiros lugares ultimamente. E também tantos passageiros novos.



Va, e volte, pela PARAENSE — a companhia aérea que mais cresce no Brasil

Novas indústrias e usinas hidrelétricas surgem às margens dos grandes rios que só banhavam outrora uma paisagem de florestas selvagens

Energia elétrica e indústrias — um binômio que significa progresso e riqueza — são novas faces da realidade amazônica. Os Distritos Industriais de Belém e de Manaus são os dois centros que fazem florescer uma nova era na região Norte. Os governos do Amazonas e do Pará, juntamente com a Sudam e a Suframa, reuniram seus esforços para criar uma infraestrutura que possibilite à iniciativa privada a instalação de complexos industriais em suas áreas, baseados nas necessidades e nas matérias-primas locais. Os resultados já começam a ser colhidos e pode-se prever que, em futuro próximo, o parque industrial amazônico desempenhará um papel decisivo no desenvolvimento e na integração definitiva daqueles estados.



O sorvete GELAR é produzido em Belém do Pará e vendido em toda a região amazônica. Seu transporte (a foto mostra um aspecto de embarque) é feito em navios frigoríficos.



A Companhia Amazônia Têxtil de Aniam — CATA — é a maior indústria de sacos de juta da região. Sua fábrica, em Belém, tem toda a sua produção exportada.



A Hidrelétrica Curuá-Una está sendo construída em Santarém, Pará, com recursos da SUDAM, do Ministério das Minas e Energia e da CELPA — Companhia de Eletrificação do Pará. Embaixo, a CIBRASA, indústria de base, em Capanema, pertencente ao grupo João Santos.



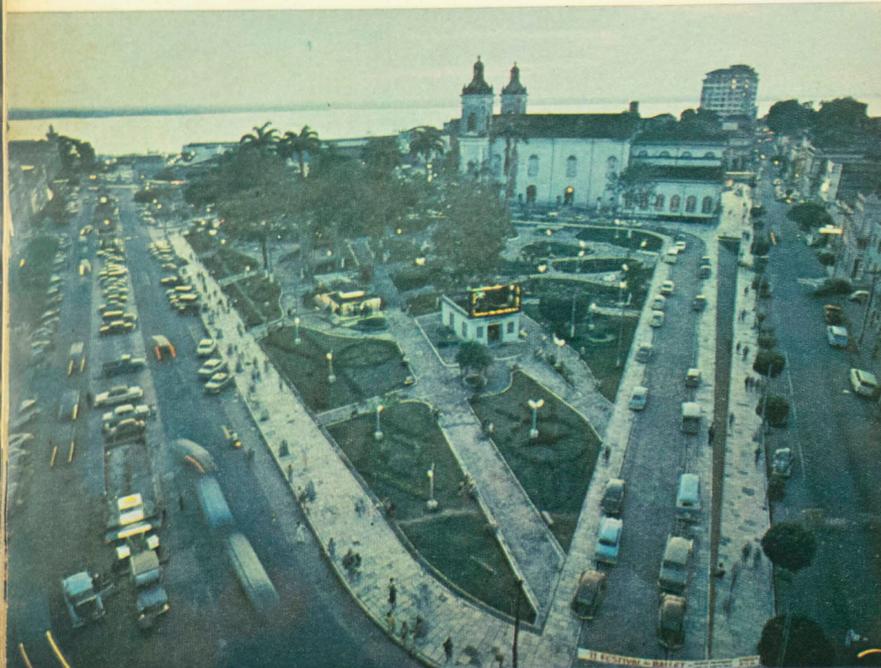
O progresso da
Amazônia coexiste com
os aspectos tradicionais e
as belezas típicas
da região

O desenvolvimento da Amazônia não está matando os seus aspectos típicos e tradicionais, que são um dos seus encantos. Em Belém, o famoso mercado do Ver-O-Pêso, com suas embarcações cheias de frutas, peixes e produtos da região, continua a ser uma atração obrigatória para todos os visitantes. Ir até o Pará e não visitar esse mercado corresponde a ir à Bahia e não conhecer o Bonfim e ao Rio sem ir ao Corcovado. Na foto, o Ver-O-Pêso, de ângulo incomum



Avenidas, luzes,
arranha-céus e estádios
marcam a nova fisionomia
das metrópoles que se
erguem no Norte

As cidades da Amazônia, acompanhando o surto de desenvolvimento da região, estão passando por uma fase de intensa expansão. Isso se observa principalmente nas capitais do Pará e do Amazonas, que atuam como focos de irradiação do progresso para toda a área. Belém já conta com 800.000 habitantes, enquanto Manaus já anda em cerca de 400.000. Os incentivos governamentais e a iniciativa privada, numa ação paralela, estão tratando de erguer a nova civilização dos trópicos.



Novas e amplas avenidas cortam hoje todo o perímetro da capital amazonense.



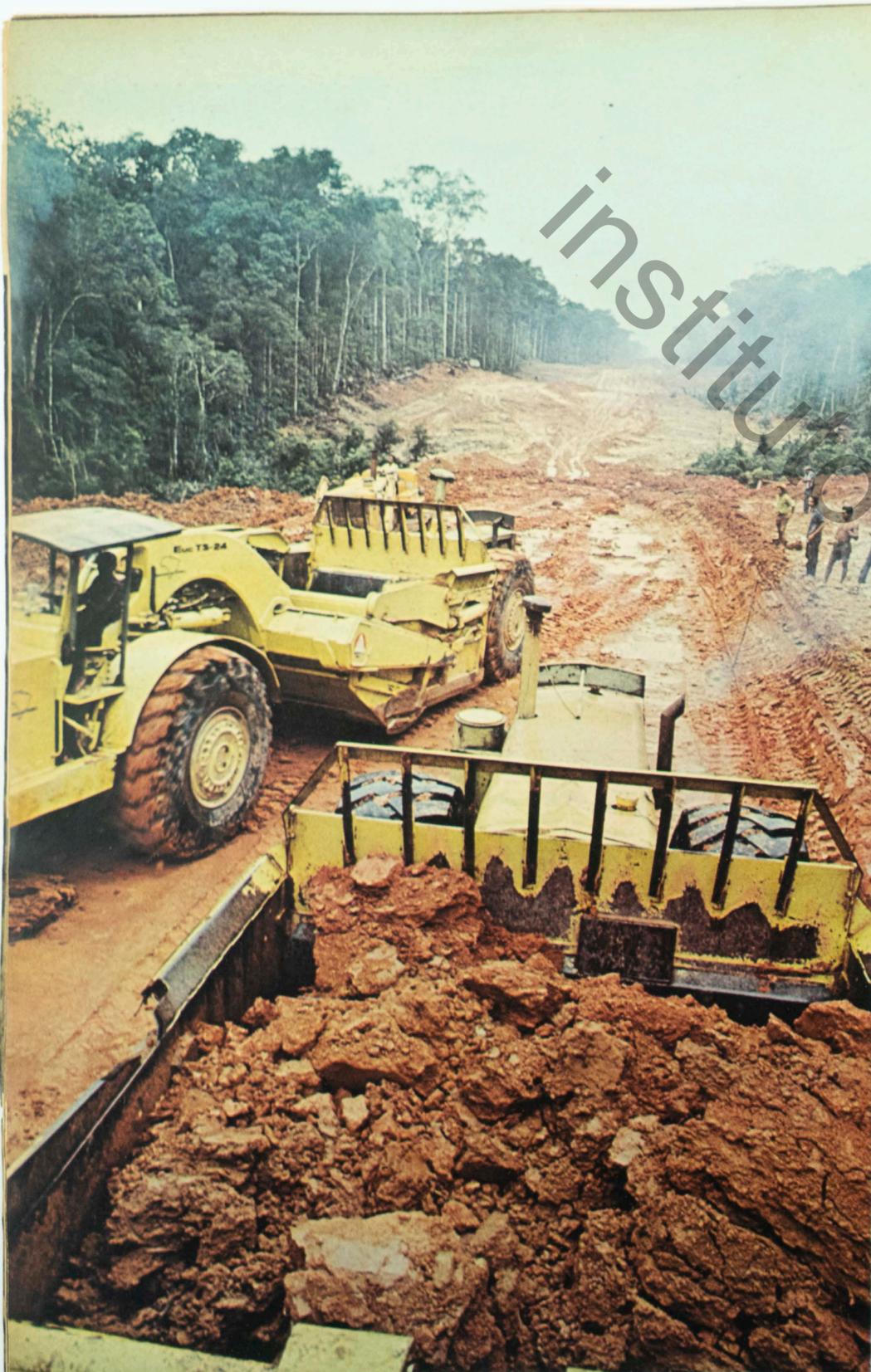
A noite de Belém é agora riscada de luzes e a



cidade se transforma numa metrópole que cresce em ritmo acelerado. Sua vida noturna é variada, com ótimos teatros, cinemas, boates e clubes.



A paisagem da moderna capital paraense é recortada por grandes edifícios (à esquerda), os mais visíveis sinais do progresso. O novo estádio de Manaus (acima) tem capacidade para 50 mil espectadores e deverá ser oficialmente inaugurado em dezembro deste ano. Seu esplêndido gramado já está terminado.



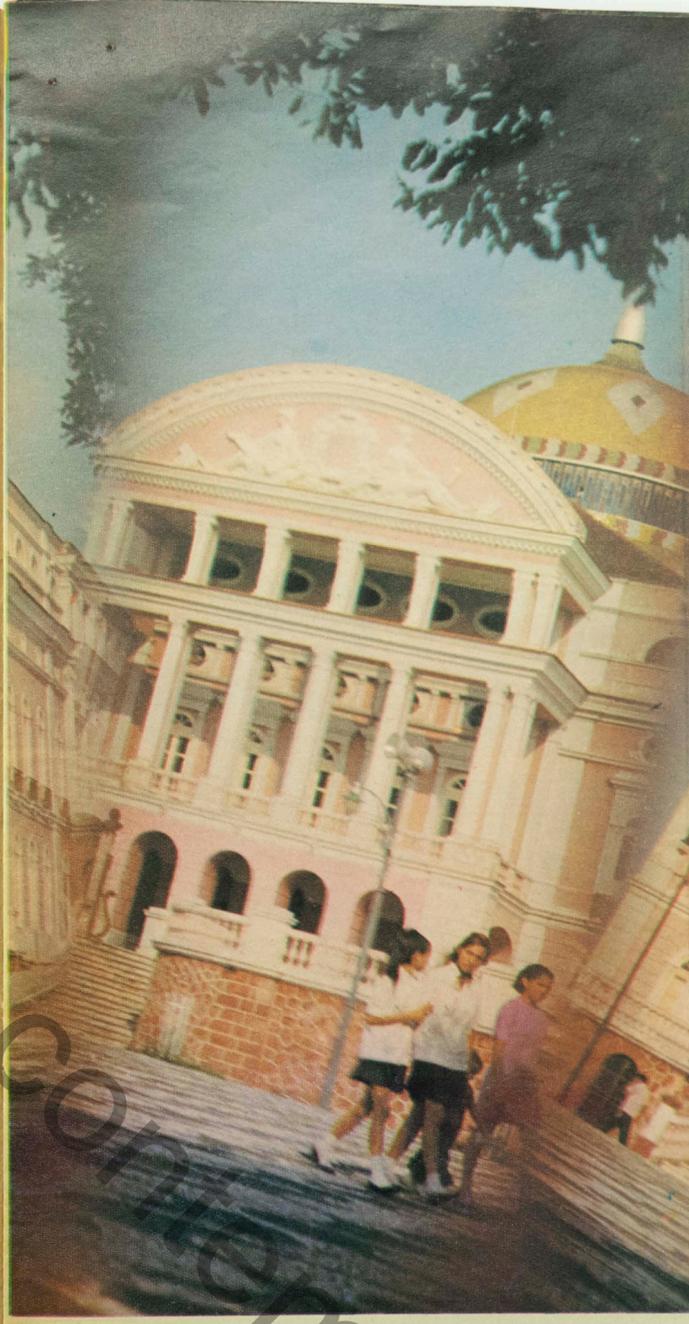
A Rodovia Manaus—Pôrto Velho é o mais importante passo para integração da Amazônia Ocidental. O percurso total da BR-319 compre
Duas frentes de trabalho caminham na floresta. Quando se encontrarem, estará

aberta a grande estrada
ende Guajará Mirim—Abunã—Pôrto Velho—Humaitá—Manaus. Por delegação de obras, o DERA constrói o trecho Manaus—Pôrto Velho.

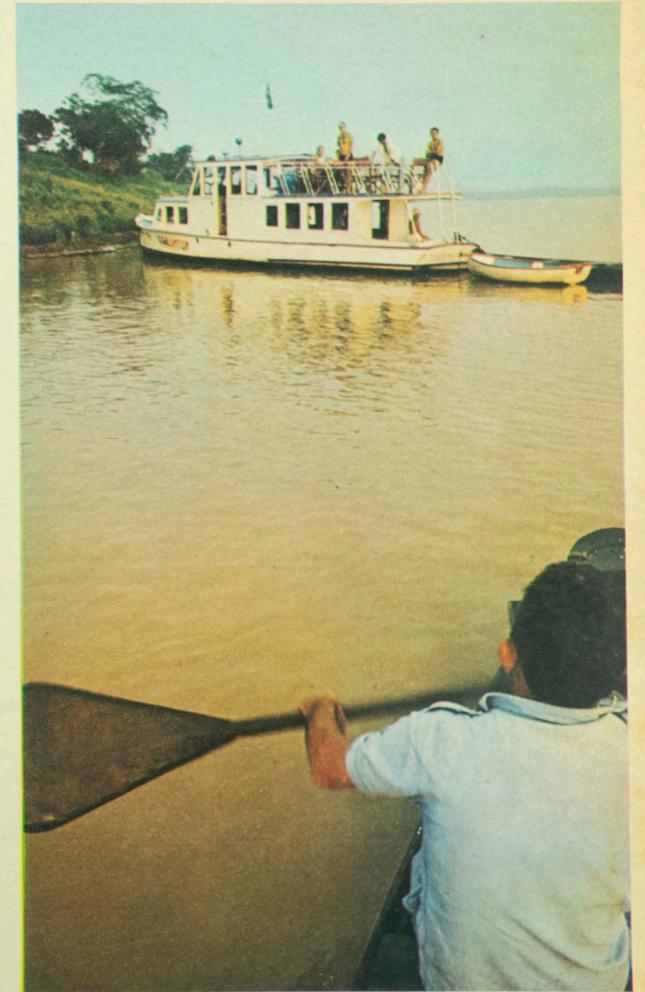
Rasgando a densa floresta amazônica, transpondo rios, pântanos e lodaçais, o Departamento de Estradas de Rodagem do Amazonas constrói o trecho mais importante da BR-319, ligando Manaus a Pôrto Velho. Os trabalhos — 22 horas por dia — assumem um caráter de verdadeira epopéia. Com seu custo calculado em NCr\$ 100 milhões essa rodovia prioritária nos planos do governo Areosa deverá estar pronta ainda este ano. Embora tenha sido considerada durante muito tempo uma obra de realização impossível, toda a sua extensão já está completamente desmatada. As duas frentes de serviço — uma partindo de Manaus e outra de Pôrto Velho — já construíram cerca de 350 quilômetros de estrada. Assim se faz a redenção da Amazônia.



O legendário Teatro Amazonas, marco histórico do apogeu do ciclo da borracha, reflete agora em seus espetáculos o progresso da cidade



de Manaus e foi assim captado pela objetiva mágica de Sebastião Barbosa.



Fazer turismo no Amazonas não é mais uma aventura perigosa. A Selvatur possui confortáveis lanchas para excursões através dos rios, pescarias e caçadas, com boas acomodações para pernoites e um serviço de hotel de primeira classe.



O Amficar, veículo anfíbio que tanto serve de carro de passeio como de lancha nos rios e lagos, é o quente para as garotas de Manaus e para os turistas. Na capital amazonense existem oito desses veículos.



O turismo no Amazonas pode ser feito hoje com todo o conforto, reunindo os prazeres e diversões da vida moderna às emoções da selva

As viagens ao Amazonas não são mais excursões reservadas a alguns poucos aventureiros. Hoje, Manaus é uma cidade que oferece tudo aos turistas: os preços tentadores do comércio da Zona Franca, o hotel de categoria internacional, a cozinha de deliciosos pratos típicos, as atrações da vida noturna e um serviço turístico muito bem organizado, equipado com embarcações e carros anfíbios para passeios e programas inesquecíveis.

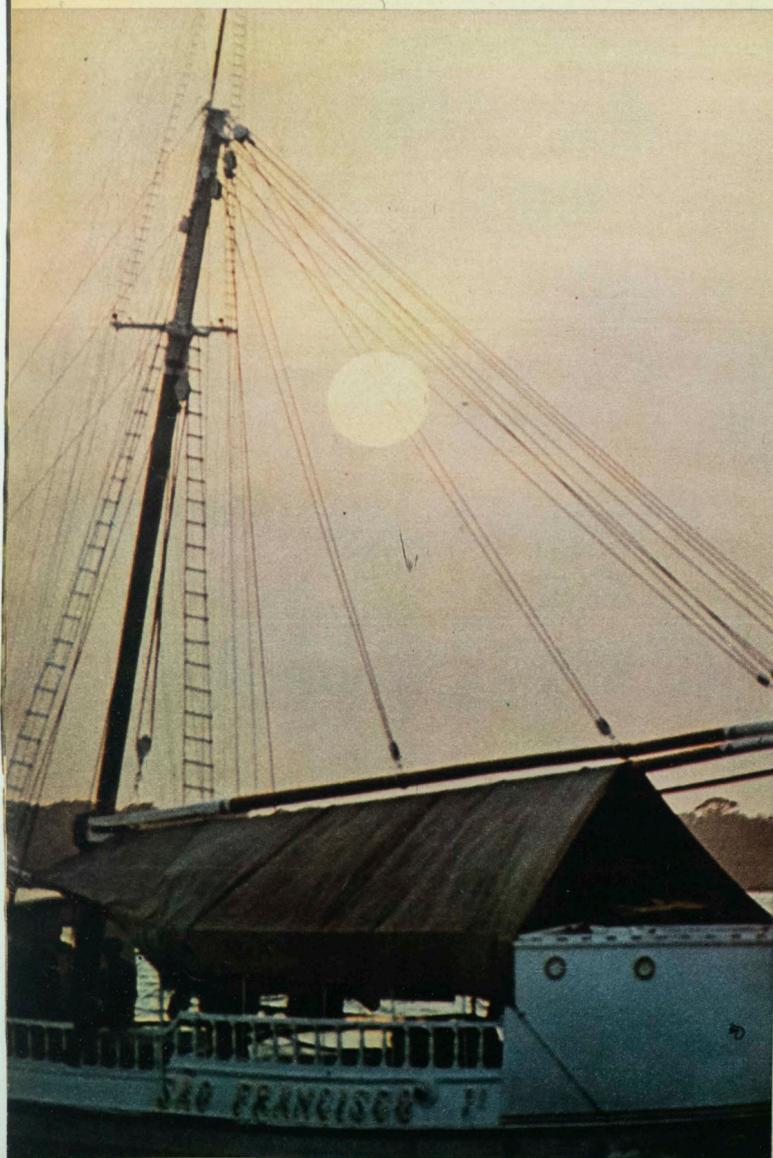


O moderno Hotel Amazonas, pertencente ao grupo da Selvatur, está hoje em condições de oferecer o maior conforto aos visitantes que lá chegam, em número sempre crescente, de todas as partes.



Embarcações típicas são comuns na Amazônia. Muitas delas são a própria residência do caboclo.

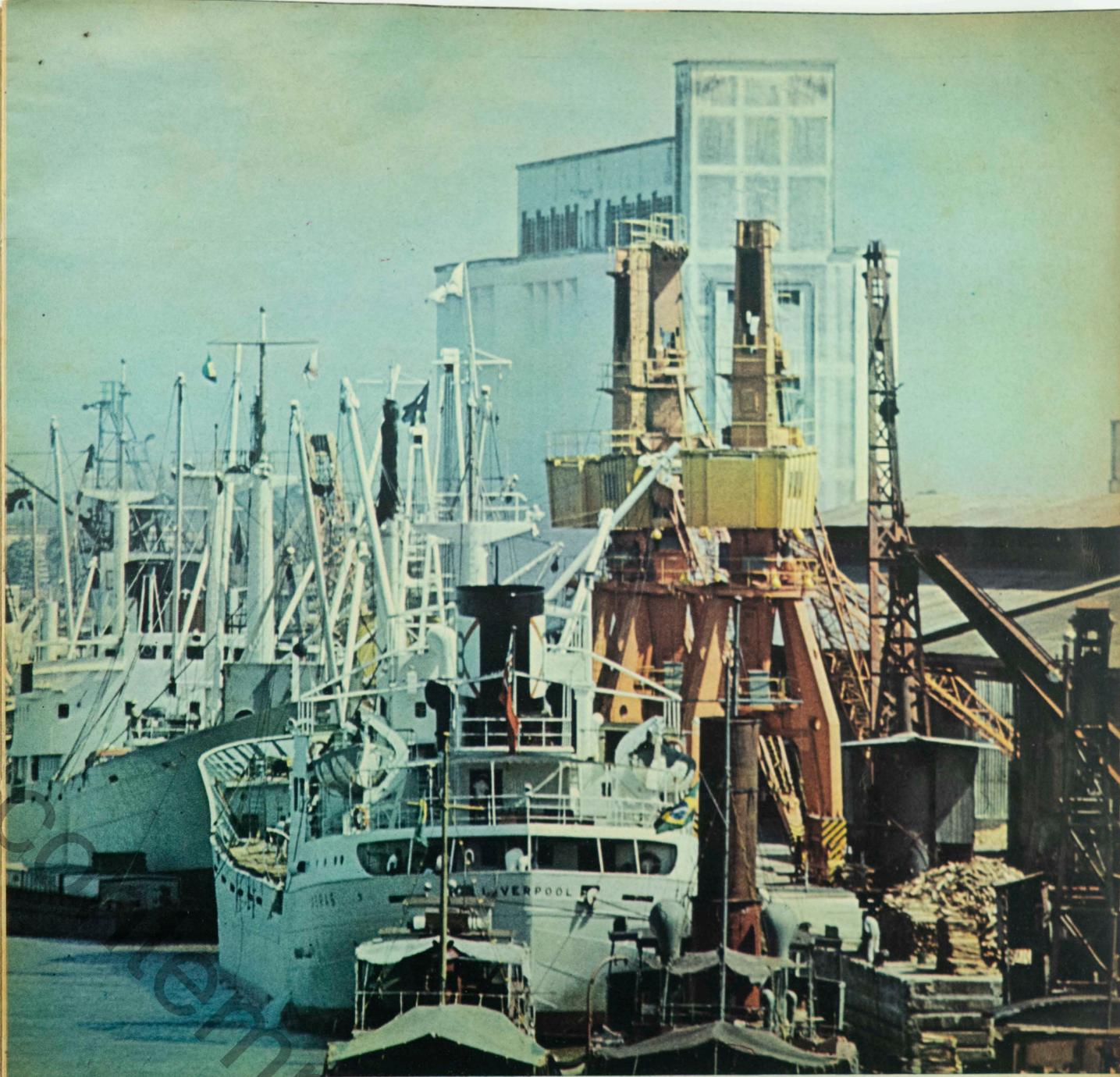
Navios de todos os continentes e pequenas embarcações típicas estão permanentemente lado a lado em Belém, o principal porto amazônico



Ao longo do rio Guamá, em cuja margem direita surgiu e cresceu a cidade de Belém, embarcações vão e voltam em tráfego constante. Transportam frutas, peixes, cerâmica de Marajó e aguardente de Santarém para comercializar junto às cidades ribeirinhas.



O movimento do porto de Belém é intenso durante todo o ano.



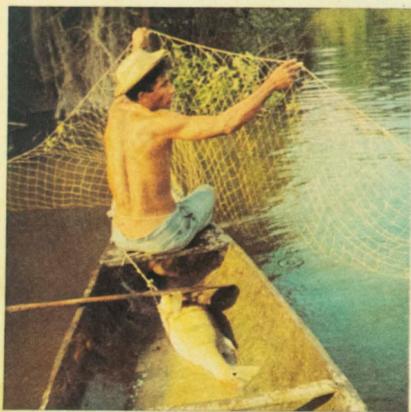
Escoadouro natural dos produtos de exportação da Amazônia, o porto conta com modernos equipamentos e é um dos mais importantes do país.



A pesca de rede é comum no leito do rio Pará. Mas o caboclo amazonense utiliza de preferência o arpão e o anzol, principalmente nas pescarias do tucunaré, realizadas à noite.

Ao pôr-do-sol, as embarcações adernadas ao longo dos rios dão às metrópoles do Norte — Manaus e Belém — um colorido diferente e pitoresco. É uma característica própria da Amazônia. Mas, ao lado destes barcos pequenos, coloridos e românticos, desfilam os navios de grande porte, procedentes de todos os portos do mundo. A Amazônia exporta sua mercadoria — juta, borracha, madeira, pimenta, couros, os primeiros produtos de sua indústria — e importa das grandes nações desenvolvidas equipamentos pesados, máquinas, tratores e tudo mais quanto necessita uma região em que a conquista territorial coincide com o início da industrialização. O porto de Belém, administrado pela Companhia Docas do Pará, opera com gigantescos guindastes elétricos, superiores em potência aos existentes no porto de Santos — o mais importante do continente. Em alguns anos, as rústicas embarcações dos caboclos serão inexpressivas no conjunto do comércio local.

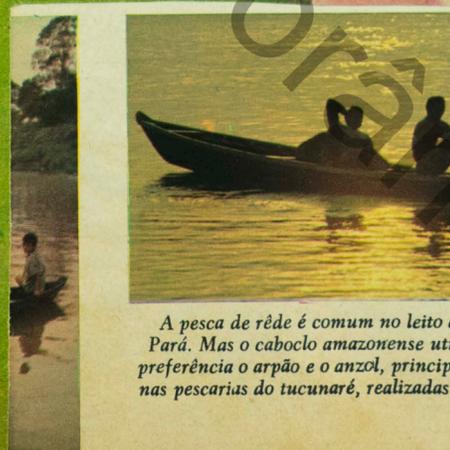
As águas amazônicas
dão aos homens uma
grande variedade de
peixes saborosos e a beleza
da vitória-régia



A pesca ainda é o principal meio de subsistência dos caboclos que vivem no vale amazônico. Peixes de grande porte como o tambaqui, o pirarucu e o tucunaré povoam as águas dos rios e igarapés, onde vêm sendo pescados há séculos. Com rede, anzol ou flecha — como fazem os índios — a colheita é fácil.

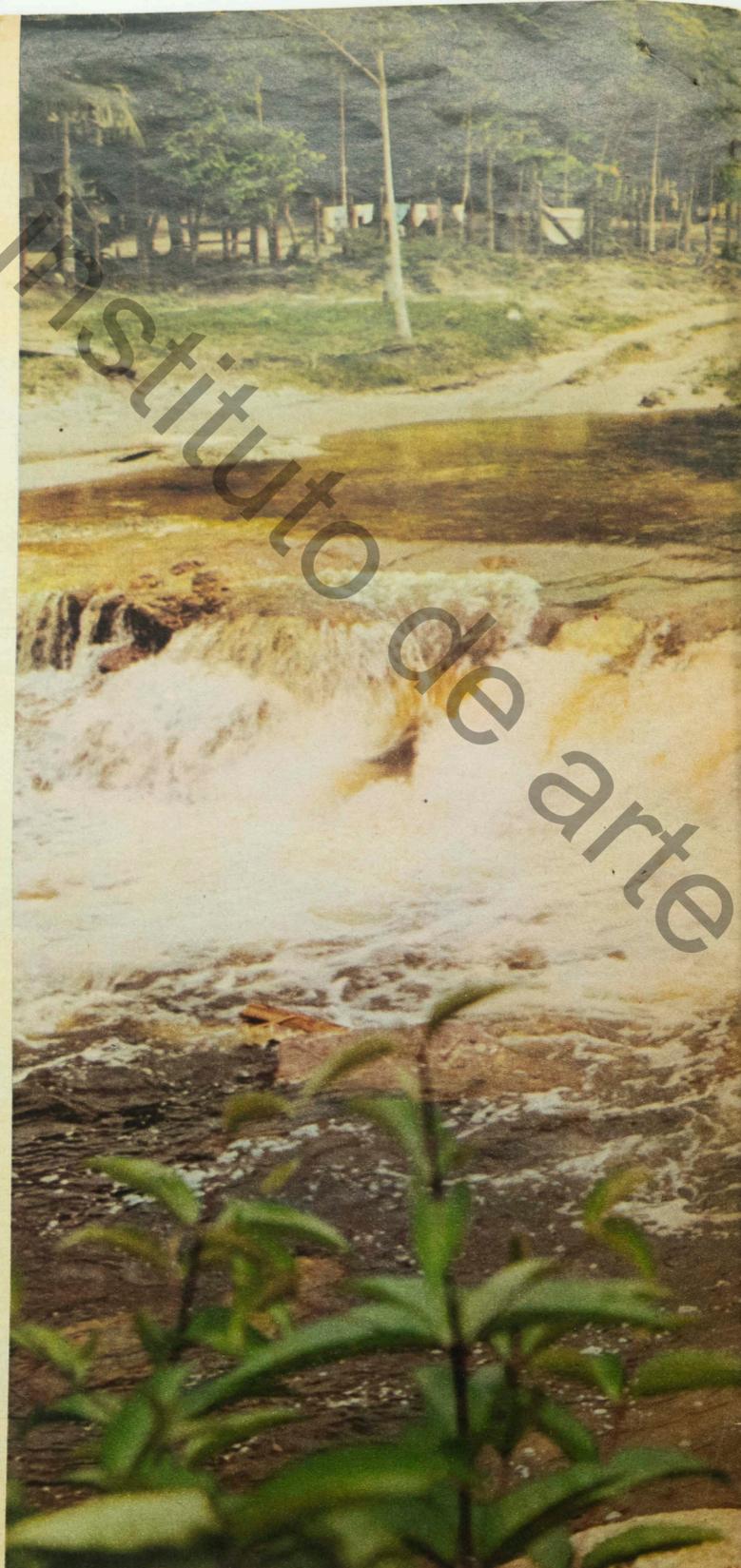
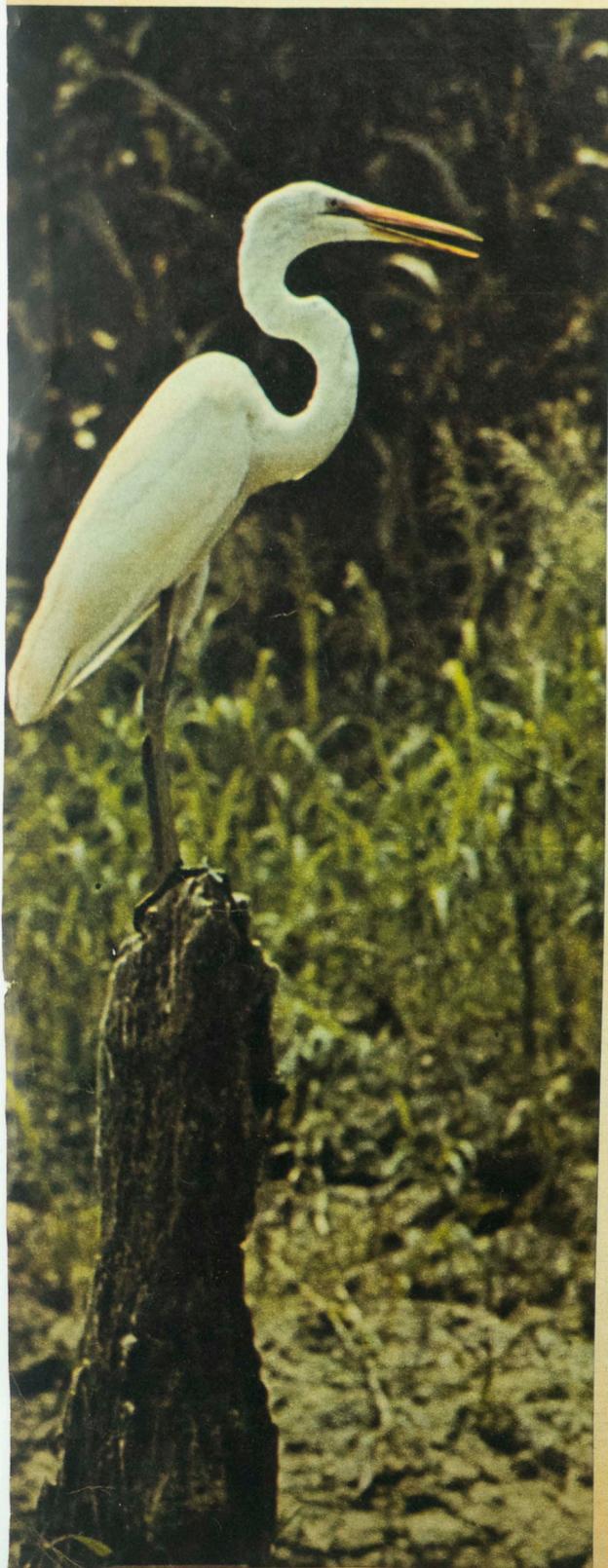


Um tucunaré como o da foto acima chega a pesar quinze quilos e o seu sabor, como o de outros peixes da região, é algo que por si só vale uma viagem até lá. Os visitantes têm ainda, nos remansos, a visão da beleza da vitória-régia, o símbolo natural da Amazônia.



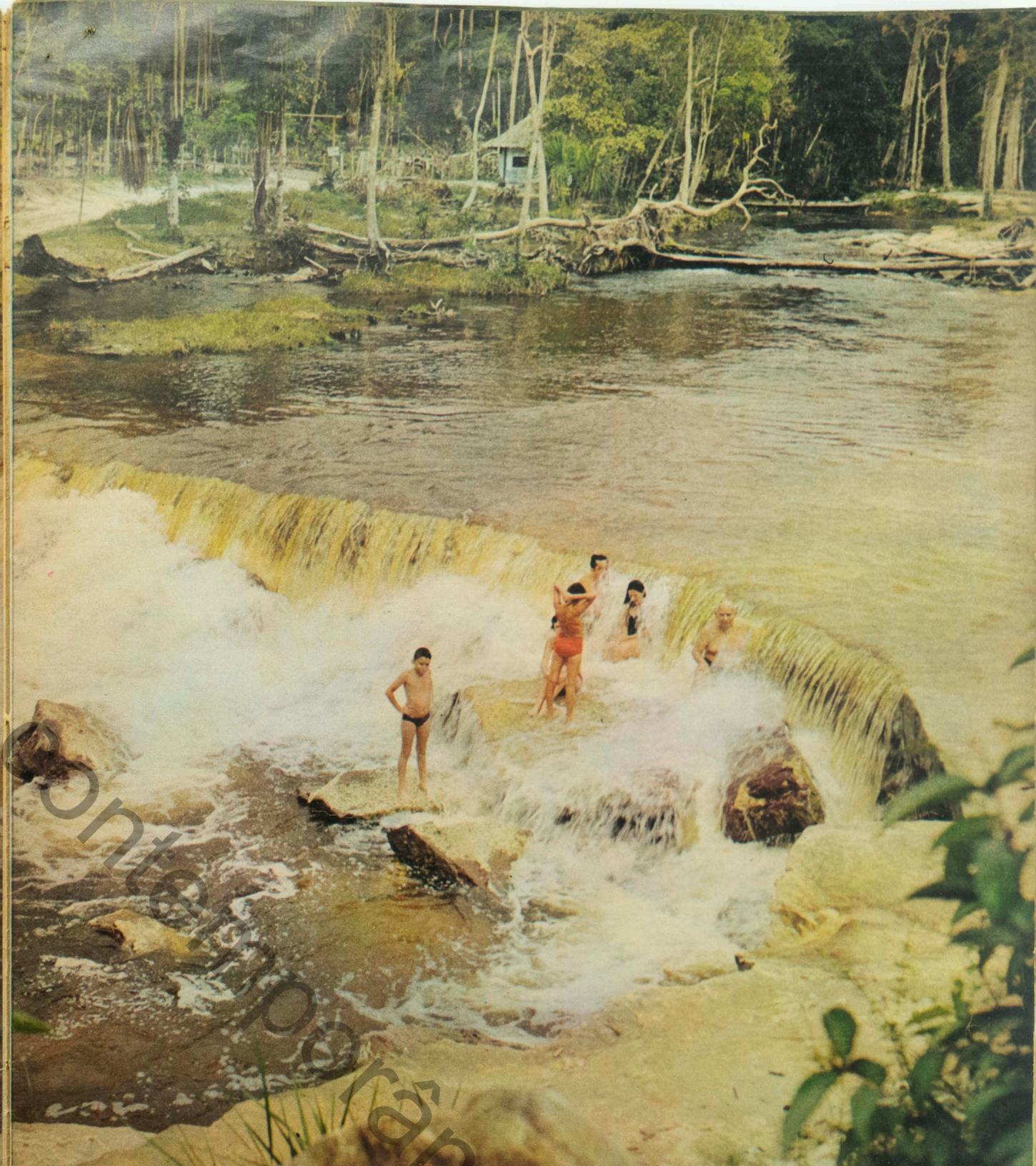
A pesca de rede é comum no leito do rio Amazonas, no Estado do Pará. Mas o caboclo amazonense utiliza com preferência o arpão e o anzol, principalmente nas pescarias do tucunaré, realizadas...

A natureza amazônica, com sua pujante originalidade, é matéria-prima bastante para movimentar uma grande indústria do turismo. Já se começa a criar uma infra-estrutura com esse propósito.



Os banhos de igarapés estão ao alcance dos visitantes: Tarumãzinho fica a apenas

Preconceitos e temores infundados afastavam o homem da Amazônia. Na verdade, essa é uma bela região, com ilimitadas possibilidades de progresso



vinte minutos de Manaus. Para utilizar esse imenso potencial turístico, será necessário vencer um arraigado preconceito contra os trópicos.

Muita coisa que se escreveu sobre a Amazônia reflete mais sentimentos do que realidades. Esse não é, essencialmente, um mundo hostil e incozível. Pelo contrário, toda a experiência acumulada demonstra que o homem pode conviver com a paisagem exótica e descobrir, ocultas, riquezas naturais imensuráveis. As lendas da mãe-d'água, do saci-pererê, do tinguá e das amazonas são bem menos significativas do que depoimentos esclarecidos como o de Humboldt, que ali antevia o futuro celeiro do mundo. As reservas florestais são as maiores do globo, o subsolo é depositário de minérios que agora se começa a explorar — e tudo isso se veste de um fascínio particular justamente porque, como disse Euclides da Cunha, na Amazônia se assiste “a uma página inédita e contemporânea do Gênesis.”

AMAZÔNIA

AQUI O HOMEM VENCE A NATUREZA

Esta é ainda a maior e mais impenetrável floresta do mundo. Rios extensos, árvores gigantescas, um mundo verde e virgem — um imenso desafio para o homem que se sente sozinho, frágil, esmagado pelos obstáculos e pela paisagem. No entanto, já não cabe agora falar em Amazônia misteriosa nem em inferno verde. São lugares comuns do passado: a selva está sendo rasgada pelas estradas, as indústrias marcam um novo ritmo de progresso, alongam-se os fios de eletricidade e as telecomunicações estendem sua teia. Partido de cidades que crescem continuamente e se transformam em focos de civilização, o Brasil ocupa e integra a região que representa mais de metade do seu próprio território. Esta reportagem relata o que, sem dúvida, é uma das mais apaixonantes aventuras humanas de nosso tempo — talvez a última a contrapor, em termos globais, o homem e a natureza.